

Bancos do Brasil estão ameaçados

Relatório de empresa de consultoria dos EUA aponta risco de a América Latina ser contaminada pela crise asiática

Nova York — Analistas da empresa de consultoria norte-americana S&P afirmam que os bancos do Brasil são os que mais correm riscos na América Latina pelo “perigo de contaminação” da crise asiática, mas acreditam que as principais entidades bancárias brasileiras estão em condições de resistir ao vendaval.

Os bancos argentinos também poderiam enfrentar problemas de falta de atividade se as pressões financeiras causarem a alta dos juros de forma sustentável, porém é pequeno o risco de problemas substanciais desde que essa alta mantenha a paridade do peso em relação ao dólar, informou um relatório divulgado ontem.

O relatório trata da recente volatilidade dos mercados internacionais depois da crise asiática, que já provocou crises em algumas instituições financeiras mundiais. A S&P informou que “na América Latina, o

principal risco é de contaminação”.

As bases econômicas na América Latina são diferentes das da Ásia, uma vez que a região não passou por processos acelerados de crescimento do crédito e altas nos preços dos ativos na última década.

A S&P informou, ainda, que apesar do aumento dos empréstimos “problemáticos” que se concentraram na Ásia, “os riscos poderiam alastrar-se por outras regiões”.

O impacto direto da volatilidade dos mercados sobre os lucros e os capitais está disperso globalmente, mas “em geral é menos grave”, acrescentaram os analistas.

Ao analisar as recaídas da crise na Ásia para verificar quais podem ser os efeitos a longo prazo, a S&P concluiu que o fechamento de várias instituições financeiras tailandesas indicam um possível impacto a longo prazo: a consolidação dos setor de serviços financeiros.

